



TRANSTORNO MENTAL ENTRE OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REALIDADE A SER CONFRONTADA

LINCK, Ieda Márcia Donati¹; MAGNANTI, Amanda².

Resumo: Este texto apresenta resultados obtidos no Projeto de Leitura e Escrita, desenvolvido na Disciplina de Produção Textual, - no Curso de Biomedicina da Unicruz, em 2018. Trata-se de uma pesquisa descritiva bibliográfica sobre “Transtorno mental entre os estudantes acadêmicos”, baseada em artigos científicos diversos, numa perspectiva crítico-comparativa. O objetivo geral é analisar o impacto na vida dos estudantes universitários entre bem-estar, stress, ansiedade, depressão e adaptação acadêmica. O ensino superior é, inquestionavelmente, um período de potencial desenvolvimento pessoal e social para o estudante; também um período de stress acrescido, pois o jovem adulto é confrontado com uma série de desafios relacionados com: as tarefas como a formação da identidade, autonomia crescente e o estabelecimento de relações íntimas; pressões do meio acadêmico e pressões parentais para tirar boas notas, preocupações financeiras e ansiedades sociais (REIS SANTOS, 2011). Os alunos do primeiro ano sofrem grandes mudanças que podem ser vivenciadas, em si mesmas, como estressantes. A vida adulta é um período marcado por mudanças psicossociais importantes, entre as quais a transição de estudante de Ensino Médio para estudante universitário/futuro profissional. Existe vários aspectos que podem ser percebidos como estressores, independentemente do nível em que o aluno se encontra (início, meio ou final de curso), tais como o excesso de tarefas acadêmicas, a falta de motivação para os estudos e a carreira escolhida, a existência de conflitos com colegas e professores, a apresentação de trabalhos, dificuldades na aquisição de materiais e livros, entre outros (BRANDTNER, 2009). No Brasil, 23 milhões de pessoas (12% da população) necessitam de algum atendimento em saúde mental. Pelo menos 5 milhões de brasileiros (3% da população) sofrem com transtornos mental graves e persistentes. De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria, apesar de a política de saúde mental priorizar as doenças mais graves, como esquizofrenia e transtorno bipolar, as mais prevalentes estão ligadas à depressão, à ansiedade e a transtornos de ajustamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Esses resultados apontam a importância da avaliação de aspectos relativos ao bem-estar emocional durante a graduação e da criação de serviços de apoio ao estudante nas Instituições de Ensino Superior. Esse atendimento é de extrema importância, pois oferece suporte aos casos existentes, na medida em que contribui para a prevenção do agravamento de sintomas, fortalecendo os mecanismos saudáveis e o potencial para lidar com os danos à saúde (PADOVANI, 2014). De um modo geral, o presente estudo indica que alunos do primeiro ano sofrem mais com transtornos mentais, pois a universidade é um espaço novo, no qual os sujeitos ingressam, em sua maioria, muito jovens, saindo de escolas cujo ritmo de estudo é diferente, onde há menos competição, menos exigência de autonomia; o que naturalmente gera insegurança. Desse modo, é preciso identificar de forma precoce estes transtornos e o encaminhamento dos acometidos para tratamento farmacológico e/ou psicoterápico, para, assim, mimetizar os danos emocionais no desenvolvimento acadêmico.

Palavras-Chaves: Jovem. Acadêmicos. Tratamento. Saúde.

¹ Docente da Unicruz. Doutora em Linguística UFSM/UA- Portugal. Mestre em Educação/Unnorte. Mestrado em Linguística pela UPF. Coordenadora do Proenem. Membro do GEL e NEPPS. Email: imdlinck@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biomedicina pela Universidade de Cruz Alta. E-mail: amandamagnanti@hotmail.com